

## **Carta Aberta aos Candidatos a Presidente do Partido Social Democrático**

Caro Candidato a Presidente do Partido Social Democrático, somos um grupo de mulheres que participa activamente na vida pública e político-partidária e vimos pedir que reflecta connosco nos factos que de seguida enunciamos.

Escreve-se e fala-se muito sobre a participação das mulheres na política e na vida pública, mas verificamos que não existem muitas mulheres em cargos políticos ou em cargos públicos de relevo.

Observemos o que se passa nos Órgãos Nacionais do Partido:

- ✚ Mesa do Congresso dos **7** Membros, **2 são Mulheres** (29%)
  
- ✚ Comissão Política Nacional dos **18** Membros, **3 são Mulheres** (16,7%)
  
- ✚ Conselho de Jurisdição Nacional dos **9** Membros, **1 é Mulher** (11%)
  
- ✚ Conselho Nacional dos **59** Membros, **2 são Mulheres** (3,4%),
  
- ✚ Comissão de Relações Internacionais dos **3** Membros, **nenhum é Mulher**

✚ Coordenação de Secretariado da Emigração 1 Membro, **nenhum é Mulher**

(0%).

Nas Comissões Políticas Distritais do Partido, das 18 Comissões Políticas **todos os** Presidentes **são Homens**.

E nas Comissões Políticas Regionais do Partido, **os Açores tem uma Mulher Presidente** e a Madeira um Presidente.

Pensemos agora na Assembleia da República. Apesar da imposição das quotas, o novo Parlamento tem menos mulheres eleitas do que o da legislatura anterior.

Em São Bento existem actualmente 66 mulheres deputadas (29%), menos três do que na última legislatura. Parece estranho, mas não o é se olharmos para a forma como foram aplicadas as quotas. Por cada 3 candidatos a deputados apenas um tem de ser mulher, ficando esta colocada em último lugar. Assim, nos distritos que só elegeram um máximo de 5 deputados, apenas uma mulher foi eleita; nos que elegeram 7 deputados apenas duas mulheres foram eleitas, e assim por diante. Isto leva a que em muitos círculos eleitorais ou não são eleitas mulheres ou, quanto muito, é eleita uma ou duas

mulheres. No final, claro está, o número total de mulheres é muito inferior ao dos homens.

Recordemos os vários Governos Constitucionais desde 25 de Abril de 1974. Quantas foram as mulheres com cargos ministeriais?

Nos primeiros nove Governos Constitucionais, apenas uma mulher ocupou o cargo de Ministra. Foi Maria de Lurdes Pintassilgo, no V Governo Constitucional (1979-1980), a primeira mulher com o cargo de Primeira Ministra. Até hoje a única a ocupar este cargo.

No X Governo Constitucional (1985-1987), de Aníbal Cavaco Silva, volta a aparecer uma mulher na equipa ministerial, Leonor Beleza, Ministra da Saúde, que se mantém no XI Governo Constitucional (1987-1991).

Para o XII Governo Constitucional (1991-1995) são convidadas duas mulheres, Manuela Ferreira Leite, como Ministra da Educação, e Teresa Patrício Gouveia como Ministra do Ambiente e dos Recursos Naturais.

O XIII Governo Constitucional (1995-1999) mantém o mesmo número de mulheres no seu elenco ministerial. Maria de Belém Roseira e Maria Elisa Ferreira assumem as pastas da Saúde e do Ambiente, respectivamente.

O XIV Governo Constitucional (1999-2002) conta apenas com uma mulher, Elisa Ferreira, Ministra do Planeamento.

Verifica-se que do X ao XIV Governos Constitucionais existem três mulheres ministras a dirigir as áreas da Saúde, do Ambiente e da Educação, respectivamente.

É no XV Governo Constitucional (2002-2004), com Durão Barroso, que aparecem mulheres nomeadas para pastas que pareciam exclusivas dos homens, designadamente Ciência e Ensino Superior, Justiça, Negócios Estrangeiros, Finanças e, pela primeira vez, uma delas é Ministra de Estado, Manuela Ferreira Leite.

Durão Barroso foi o primeiro a evidenciar coragem política para colocar mulheres em lugares que pareciam estar destinados a ser exercidos apenas e só por homens. Com a

honrosa excepção do Ministério de Trabalho que foi atribuído pelo Engº José Sócrates, no XVII Governo Constitucional (2009-...), a Maria Helena André.

Segundo um estudo do INE (3º trimestre de 2009) entre 5 milhões de trabalhadores activos, 2,3 milhões são mulheres. Destas, 466 mil têm formação superior, o que ultrapassa o número de homens licenciados, apenas 309 mil.

Um maior número de mulheres com formação superior não implica mais mulheres com funções mais relevantes.

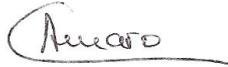
Existem em Portugal 32 mil executivas contra 43 mil executivos. Os homens ganham em média mais do que as mulheres.

O Conselho da Europa proclamou a igualdade de género como um dos critérios de democracia. À luz desta proclamação a nossa democracia ainda não alcançou a maturidade.

**Caro candidato, como futuro líder do PSD, reflecta nos factos que enunciámos.**

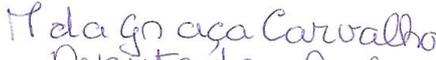
**Caro futuro líder do PSD, exortamo-lo a adoptar medidas que levem a uma maior participação de mulheres nos órgãos nacionais do Partido e, em consequência, na política nacional.**

*Grupo de Trabalho para a participação  
das Mulheres na Vida Pública e Política*

  
Deputada da A.R.  
*Celeste dos Santos Amaro*

  
Vice-Presidente da Mesa Secção G. PSD  
*Maria Emília Apolinário*

  
Deputada Assembleia Republicana  
*Maria Clara Carneiro*

  
Deputada - Parlamento Europeu  
*Maria da Graça Carvalho*

  
Vogal do Comité Político do Secção Oriental de Lisboa  
*Lina Cardoso Lopes*

  
ARQUITETA - EX-VERBADEIRA NA CÂMARA DE LISBOA  
*Margarida Maria Saavedra*